



HISTÓRIA ORAL E GRUPOS INVISIBILIZADOS: ESTUDO EM MANGUEZAIS PROTEGIDOS

Fernando Carrilho da Silva^{1,3}, Julianne Alvim Milward-de-Azevedo^{2,3}

(¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rua São Francisco Xavier, Maracanã, Rio de Janeiro -RJ, CEP 20550-900, Brasil; ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Av. Alberto Silva Lavinhas, 1847 – Centro, Três Rios- Rio de Janeiro, CEP: 25802-100. Docente do Departamento de Ciências do Meio Ambiente/ UFRRJ; ³Núcleo de Estudos em Gestão de Unidades de Conservação/UFRRJ ¹Autor de correspondência: carrilhofernando@outlook.com)

A pesquisa qualitativa, ferramenta para a pesquisa social, ganhou popularidade tardiamente no século XX, e ao buscar atribuir valor ao que não é quantificável, destacou a história oral como um dos seus principais métodos, unindo olhar minucioso e rigor científico. O manguezal, ecossistema entremarés vital para o oceano e para a subsistência de populações tradicionais, funciona não apenas como berçário de inúmeras espécies, mas também como espaço de construção de vivências, identidades e culturas dessas comunidades tradicionais. No Recôncavo da Guanabara, localizado na parte leste da bacia hidrográfica da Baía de Guanabara (BG), Estado do Rio de Janeiro, região sudeste do Brasil encontram-se a Área de Proteção Ambiental (APA) Guapi-Mirim e a Estação Ecológica (ESEC) da Guanabara, inseridas no Mosaico Central Fluminense. A APA é pioneira na conservação de manguezais no Brasil, enquanto a ESEC preserva o último trecho de manguezal contínuo de médio porte da BG. Juntas desempenham papel fundamental na proteção desses ecossistemas e na valorização histórica e cultural dos territórios que abrigam. A história oral contribui para uma compreensão mais profunda das subjetividades presentes nas memórias, experiências, identidades e seus significados. Ela permite registrar aquilo que não foi documentado e valorizar a oralidade de sujeitos, muitas vezes, marginalizados, ampliando sua visibilidade e reconhecimento. O objetivo do presente estudo encontra-se no resgate e valorização das memórias de indivíduos atuantes na BG. Entre 2023 e 2025 foram coletados depoimentos orais de dois protagonistas sociais baseados na história oral de vida dos entrevistados e nas nuances do uso público dessas duas Unidades de Conservação (UCs). Para a coleta dos relatos de vida foi utilizado um telefone celular com a função de gravação de áudio. Em seguida, passou-se para o procedimento de transcrição desses áudios e sua validação posterior pelos protagonistas. Os resultados evidenciaram a dimensão geracional da pesca artesanal, a relação afetiva com o estuário, a necessidade de resgate cultural relacionado ao manguezal, os impactos ambientais dos derramamentos de óleo e da pesca industrial, além da necessidade do planejamento turístico nesses territórios. Destaca-se, ainda, a importância de uma gestão participativa nas UCs, essencial para a conservar o ecossistema e as identidades que dele dependem. O estudo permitiu concluir sobre a necessidade de uma colaboração multidisciplinar entre poder público e sociedade civil, com o propósito de unir esforços para a conservação do manguezal.

Instituição de Fomento:
(CNPq)

Palavras-chave: Áreas Protegidas, Mangue, História Oral, Baía de Guanabara, Rio de Janeiro.